



Revista PsiPro

*PsiPro Journal*

2(6): 29-51, 2023

ISSN: 2763-8200

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA TEORIA FREUDIANA: O INCONSCIENTE E A SEXUALIDADE**

CHILDHOOD EDUCATION AND THE CONSTRUCTION OF  
KNOWLEDGE IN FREUDIAN THEORY: THE  
UNCONSCIOUSNESS AND SEXUALITY

Recebimento do original: 17/11/2023

Aceitação para publicação: 13/12/2023

### **Lúcia Gomes Farinhas**

Curso de Especialização em Teoria Psicanalítica da Universidade Santa Úrsula. Bacharel e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Gama Filho. Especialização e Psicopedagogia Institucional pela Universidade Cândido Mendes. Email: [luciagf@yahoo.com.br](mailto:luciagf@yahoo.com.br)

**RESUMO:** No presente artigo apresentamos um estudo sobre a construção do conhecimento no contexto da Educação Infantil, ressaltando a sexualidade e o inconsciente, abordados na teoria freudiana. Propomos a reflexão de Freud acerca das primeiras experiências libidinais na relação mãe-bebê que imprimem traços importantes na constituição do inconsciente e das futuras representações do sujeito. Apontamos a cultura enquanto “après coup”, e a atuação da família e da escola como instâncias de alicerçamento e inserção social. A legislação nacional é citada enquanto elemento de considerável importância para a garantia de certa uniformidade nas referências escolares fundamentais para a construção do conhecimento, considerando o período de desenvolvimento humano estudado neste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade. Educação. Singularidade. Inconsciente. Conhecimento.



**ABSTRACT:** In this article we present a study of construction of knowledge in the context of Early Childhood Education highlighting the sexuality and the unconscious, addressed in the Freudian theory. We propose Freud's reflection on the first libidinal experiences in the mother-baby relationship that imprint important traits in the constitution of the unconscious and future representations of the subject. We point to culture as "après coup", and the role of the family and the school as instances of foundation and social insertion. National legislation is cited as an element of considerable importance for guaranteeing a certain uniformity in fundamental school references for the construction of knowledge, considering the period of human development studied in this article.

**KEYWORDS:** Sexuality. Education. Singularity. Unconscious. Knowledge.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo analisamos o tema da construção do conhecimento no contexto da Educação Infantil, embasados na teoria freudiana marcada pela abordagem da sexualidade e do inconsciente. Tal abordagem desponta na Educação enquanto coordenada importante para a construção singular da identidade humana. No trabalho elaborado por Sigmund Freud, médico neurologista, nascido na Áustria em 1856 e criador da Psicanálise, as questões que permeiam a sexualidade e o inconsciente constituem fatores de relevância para o estudo do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida, bem como na formulação da estrutura que vai apresentar-se como base para elaborações psíquicas dos sujeitos.

A dinâmica de tal estrutura descrita por Freud, movimenta o funcionamento psíquico e é composta pelas instâncias do Eu, Isso e



SuperEu<sup>1</sup>. Sendo assim, o Eu constitui o esforço em atender à demanda que corresponde à moral social institucionalizada, o Isso como reservatório das pulsões, que se apresenta amoral e o SuperEu enquanto força moralizante que abarca a censura e a interdição. Embricada na movimentação de toda essa estrutura, a construção do conhecimento é pensada por Freud enquanto resposta à curiosidade da criança sobre a própria sexualidade, bem como às descobertas infantis e formulações acerca dessas mesmas questões.

No texto "A Sexualidade Infantil" (1905), Sigmund Freud comenta sobre o fato de que até então, a sexualidade não havia sido uma questão relevante nos estudos realizados por autores que abordaram o desenvolvimento infantil. Vários aspectos da infância foram dignos de nota nos trabalhos e pesquisas da época realizados por autores e estudiosos do comportamento, porém Freud comenta em seus escritos que a sexualidade, enquanto elemento considerável e presente no desenvolvimento humano durante os primeiros anos de vida, não obteve a atenção dos autores da época. Apesar disso, a sexualidade já entrava em cena no cotidiano familiar, em episódios como a masturbação, ereções ou atividades que relembressem o próprio ato sexual observados no comportamento das crianças. Tais comportamentos eram inibidos e submetidos às regras sociais e educativas de repressão da época, resultando muitas vezes em castigos e ameaças pelos adultos e cuidadores diante de um quadro o qual não sabiam como lidar. Freud ultrapassa esse enfoque, considerando a sexualidade como importante integrante do desenvolvimento humano, pautando suas observações e reflexões nesta chave de acesso ao inconsciente e portanto à estruturação do sujeito. Sendo assim, diante de

---

<sup>1</sup> Isso, Eu, SuperEu/ Id, Ego, SuperEgo



um período histórico e social em que a questão da sexualidade era norteadada por uma educação moralista e permeada por conceitos sociais e familiares rigorosos, a teoria freudiana desponta, considerando o impacto da sexualidade no desenvolvimento humano e direcionando seus estudos a partir das experiências sexuais infantis, de forma a atender a uma demanda humana importante.

As descobertas revolucionárias da Psicanálise no tocante à vida mental das crianças – o papel nela desempenhado pelos impulsos sexuais (von Hug-Hellmuth [1913]) e o destino daqueles componentes da sexualidade inúteis para a reprodução – necessariamente cedo fariam a atenção voltar-se para a Educação e promoveriam tentativas de colocar os pontos de vista analíticos na vanguarda desse campo de trabalho. (FREUD, S. A História do Movimento Psicanalítico, pág. 50)

A reflexão de Jean Laplanche e a Teoria da Sedução Generalizada, acerca das primeiras experiências libidinais na relação mãe-bebê, retificam as considerações da teoria freudiana. Tais experiências vivenciadas pela criança, segundo Laplanche, imprimem traços fundamentais na constituição do inconsciente e das futuras representações do sujeito. Retomamos as considerações freudianas de que a estruturação psíquica se dá pela via do inconsciente, onde o conteúdo sexual reprimido na infância retorna posteriormente como material sintomático e poderá ser sublimado, enquanto um dos destinos das pulsões, transformando-se em novas e valorosas construções. Neste ponto, apresentamos o caso clínico do Pequeno Hans que ilustra a articulação das teorias sexuais infantis e a elaboração do inconsciente na formulação da simbolização.

Nas considerações acerca da construção do conhecimento no período escolar que corresponde à Educação Infantil, esboçamos algumas ponderações lacanianas fundamentais e apontamos a cultura enquanto “après coup”. No conto de Dafne e Chloé é enfatizada a máxima de Lacan:



“O inconsciente é estruturado como linguagem”. Neste conto, citado por Lacan em seus escritos, a resposta dos jovens pressupõe a necessidade da coordenada social e cultural para que, enquanto sujeitos, constituam elementos no seu repertório inconsciente que respaldem suas possibilidades de participação no meio social no qual estão inseridos.

A linguagem é mencionada neste trabalho, segundo a abordagem psicolinguística e consideramos que desponta como valiosa ferramenta para a inclusão, tendo em vista o que comenta Saussure: Mais evidente ainda é a sua importância para a cultura geral: na vida dos indivíduos e das sociedades, a linguagem constitui fator mais importante que qualquer outro. (Saussure, 1916. Curso de Linguística Geral p. 34)

A atuação da família e da escola enquanto instâncias de alicerçamento e inserção social, comparecem como fator fundamental na constituição de todo esse processo de formação humana. A legislação nacional, mais especificamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, é citada enquanto importante ferramenta de referência para mapearmos o presente estudo, situando-o na realidade brasileira atual, dentro do recorte da faixa etária que corresponde ao período da Educação Infantil (0 a 5 anos e 11 meses).

## **2 O INCONSCIENTE**

No texto “Os Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade” (1905), Freud aprofunda a reflexão acerca da sexualidade como a chave principal para a compreensão da estruturação do inconsciente, já que é a partir desse princípio que as pulsões são movimentadas de forma incessante. Durante a trajetória humana, o sujeito vivencia diversas situações comandadas pelo inconsciente com diferentes enredos, porém que ensejam a mesma dinâmica pulsional. As pulsões - *trieb*, entendidas aqui como



impulsos, são forças que atuam no inconsciente, sem cessar, garantindo a vida. Diante disso, o movimento da vida vai sendo influenciado por essa engrenagem de intensidades manifestadas pelas forças pulsionais inconscientes, de tal forma que percepções, ações e reações diante dos diversos estímulos estão imbricados nessa dinâmica pulsional única e original. Assim sendo, a elaboração psíquica está sujeita às formulações decorrentes das pulsões, bem como dos processos libidinais, estando também sujeita às distorções e ao processo de recalçamento.

No texto "O Mal Estar da Civilização", Freud reflete sobre a formulação dinâmica das pulsões sexuais, tendo em vista que tais forças psíquicas, diante das limitações impostas pela cultura, são recalçadas por processos ligados ao Supereu, a consciência moral. Tais limitações estão atreladas às leis, religiões e educação enquanto mecanismos de controle social. Os impulsos sexuais recalçados retornam, pela via dos elementos libidinais, nos sintomas ou como componentes agressivos e nos sentimentos de culpa, enquanto escapes do inconsciente.

Conforme aponta Silvia Ons, Psicanalista e Analista - membro da Escola de Orientação Lacaniana e Associação Mundial de Psicanálise: "A descoberta do inconsciente é uma das marcas mais importantes do século XX". (2018) Silvia destaca que em seu trabalho de observação e estudo dos casos clínicos atendidos, Freud elaborou o conceito de inconsciente, que se manifesta nos sonhos, nos chistes, nas fantasias, entre outros. Tais mecanismos de expressão do inconsciente, possibilitam que seu conteúdo seja elaborado no consciente, através da comunicação e da linguagem. Silvia aprofunda esta ideia e comenta:

A psicanálise tem relação com o século das luzes; Freud é um iluminista, ama a ciência e a razão, mas sua descoberta indica que nem tudo é "luz", que há um recinto que ele denomina "escuro" e



que mostra como a razão é atravessada por forças pulsionais, como não é "pura". Tais forças fazem com que os sujeitos não sejam plenamente educáveis e que o indômito sempre apareça de diferentes formas. (ONZ, Silvia, Tudo o que você precisa saber sobre psicanálise. pág. 61)

### 3 A CULTURA

Jacques Lacan, médico e psicanalista francês viveu entre abril de 1901 a setembro de 1981. Tomou parte em importantes eventos que marcaram a Psicanálise em uma perspectiva cultural e científica, na qual o surrealismo apresentou lugar de destaque nas manifestações intelectuais em Paris, na época. Preconizou a volta à Psicanálise dentro dos moldes freudianos, e uma proposta fiel aos conceitos trabalhados na Psicanálise. Este posicionamento deve-se ao fato de que ele considerava o crescente afastamento das ideias originais propostas por Freud, principalmente no que se refere à escola inglesa.

Lacan reflete sobre a cultura e a linguagem como elementos que antecedem a estruturação do sujeito, já que ao nascer, o bebê se depara com a cultura e a linguagem *a priori*. Ressalta que diferentemente dos animais, o homem não nasce com um comportamento instintivo que possa dar conta de corresponder às demandas da vida. Enquanto coordenadas importantes, a cultura e a linguagem se apresentam como ferramentas que nos diferenciam dos animais e nos regulam dentro do processo de socialização. O comportamento humano não é fortemente marcado por uma programação biológica, como acontece com os outros animais. A programação biológica está ligada ao fato de os animais serem regidos pela força dos instintos, que depende pouco da aprendizagem. Sendo assim, as espécies animais garantem a permanência na natureza através de ações, inclusive de reprodução, que se diferenciam dos humanos, de tal forma que



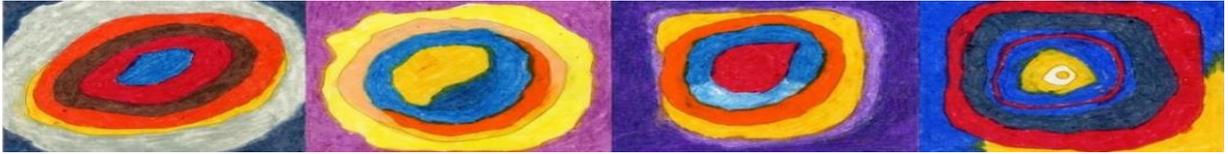
o filhote já nasce sabendo o que fazer para sua sobrevivência, assim como a fêmea também. Mais tarde, podem até mesmo acasalar, garantindo a perpetuação da espécie. Já entre os humanos, a situação difere bastante. O bebê nasce apresentando uma imaturidade biológica no que se refere à autonomia e vai demandar cuidados humanos por um período de tempo longo.

Se agora nos dedicarmos a considerar a vida mental de um ponto de vista biológico, um 'instinto'<sup>2</sup> nos aparecerá como sendo um conceito situado na fronteira entre o mental e o somático, como o representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcança a mente, como uma medida de exigência feita à mente no sentido de trabalhar em consequência de sua ligação com o corpo. (FREUD, S. 1914 - Os Instintos e suas Vicissitudes, pág 142)

Em seu Seminário XI, "Os quatro conceitos fundamentais em Psicanálise" (1964), Lacan discorre sobre a linguagem e a cultura, e menciona o conto de Daphnis e Chloé (século II ou III d.c.) de Longus, poeta retórico grego. Nesta obra literária, Longus descreve a história de duas crianças, que são adotadas ainda enquanto bebês e ao crescerem, vivem como pastores no bosque. A trajetória de ambos envolve a descoberta do amor e seus enredamentos e reafirma a necessidade humana em corresponder às demandas da espécie, dispondo do que é oferecido pelos elementos constituintes da cultura e da linguagem. Nesse conto, um belo dia Daphnis cai na lama e precisa banhar-se no lago. Chloé, ao vê-lo nu, seduzida por sua beleza e tomada pela paixão, é completamente envolvida pela sensação de enamoramento, o que transforma seus dias numa inquietação. Daphnis, por sua vez, vê-se às voltas com o desafio proposto por um rival apaixonado por Chloé, cujo prêmio seria o beijo da

---

<sup>2</sup> O termo instinto encontrado na tradução da Imago refere-se à pulsão, trieb. Instinto tem como correspondente no alemão o termo instinct.



bela moça. Ele ganha a aposta e experimenta o ardente beijo de Chloé, apaixonando-se por ela. Ambos vivem dias completamente atravessados pelas sensações e pensamentos de desassossego que se iniciaram em suas primeiras experiências sensuais. Philetas, sábio ancião aparece na história e conversa com o rapaz sobre o que ele e Chloé estão vivendo e esclarece que se trata da doença do Amor. Explica que somente entre beijos e abraços e ao deitarem-se nus, conseguirão acalmar o fogo que os consome. Partem então para essas ações, porém nada acontece. Tentam imitar os animais quando esses cruzam, mas Daphnis não consegue fazer com que o desejo inflamado dos dois jovens seja saciado. Lycenius, mulher casada e que se enamora por Daphnis, interfere na história, ensinando a Daphnis a arte do Amor, levando-o a vivenciar a sensualidade e o gozo decorrente da experiência sexual. O rapaz então procura Chloé e concretiza sua paixão, finalmente.

O conto de Daphnis e Chloé emoldura a dinâmica de comparecimento da cultura enquanto elemento de referência na participação humana frente a uma realidade social previamente estruturada e nos remete ao conceito de pulsão da metapsicologia freudiana.

#### **4 TEORIA DA SEDUÇÃO GENERALIZADA**

Jean Laplanche, psicanalista francês nascido em junho de 1924, aborda em sua obra intitulada "Teoria da Sedução Generalizada", a relação originária que se estabelece entre mãe-bebê e esclarece quanto à importância dos primeiros cuidados maternos e a estruturação do sujeito. Observa a sexualidade presente na infância, desde os primeiros momentos de vida, nos quais o bebê experimenta o contato afetivo pela relação que se estabelece entre ele e aquele que exerce o cuidado parental. Para o bebê, nessa primeira relação, residem todas as suas possibilidades de vida



e satisfação. Tais cuidados envolvem a higiene e sensações de toque, quente e frio, de prazer e repulsa entre outras e que já são experiências libidinais. Conforme vai crescendo o bebê vai vivenciando o corte das mamadas e as ausências da mãe como seus primeiros limites nessa satisfação. Nessas primeiras experiências perceptivas, os traços mnêmicos são registrados enquanto traços originários e passam a fazer parte do aporte psíquico do bebê. O cuidador parental dá sentido e significado às primeiras expressões da criança, sejam gestos ou sons, de forma que essas novas experiências vividas no cotidiano vão formar elos associativos, tanto pelos traços marcados pelas experiências retiradas do cotidiano quanto pelo que é atraído pelo material inconsciente. Tal dinâmica vai formar conteúdo importante que tecerá a rede de novas conexões e portanto, possibilidades e construções. Freud também nos apresenta essa linha de raciocínio, pontuando:

As primeiras satisfações auto-eróticas são experimentadas em relação com funções vitais que servem à finalidade de auto-preservação. Os instintos sexuais estão, de início, ligados à satisfação dos instintos do ego; somente depois é que eles se tornam independentes destes, e mesmo e então encontramos uma indicação dessa vinculação original no fato de que os primeiros objetos sexuais de uma criança são as pessoas que se preocupam com sua alimentação, cuidados e proteção: isto é, no primeiro caso, sua mãe ou quem quer que a substitua. (FREUD, S. Sobre o Narcisismo: Uma introdução, pág 103-104)

Importante ressaltar aqui que quando tratamos da sexualidade, não nos referimos à sexualidade adulta, genital e sim às primeiras experiências humanas atravessadas pelas relações causadoras de certo tipo de excitação e intensidade. A prática da Shantala, técnica de massagem milenar indiana, divulgada por Frederick Leboyer, ilustra essa relação libidinal que já comparece como proposta de relação nos primeiros momentos da mãe ou do cuidador parental com o bebê e que se constitui em movimentos por toda a extensão do corpo da criança, de forma a gerar



as sensações de tranquilidade e prazer na mesma. Tal experiência libidinal também está presente na amamentação, enquanto excitação da zona oral pelo orifício da boca, corresponde à satisfação orgânica e emocional do bebê, e evidencia um momento privilegiado para a estruturação no inconsciente e de traços psíquicos que representarão relevância durante toda a vida

## **5 QUE VOI?**

Lacan faz uma releitura da teoria freudiana e retoma o Complexo de Édipo enquanto normatizador do processo de sexuação, no qual a virilidade e a feminilidade vão ser direções e possibilidades de inscrição desse indivíduo enquanto homem ou mulher. Sendo assim, avança no estudo do Complexo de Castração em Freud, reiterando a importância do mesmo na organização estrutural, psíquica e sexual, já que é a partir da relação não toda da mãe com a criança, desse corte da relação dedicada da mãe, que se abre a possibilidade para a criação do campo de desejo também para a criança, tendo em vista que a mãe já é um ser desejante. Então, ao deparar-se com as experiências permeadas pela cultura e pelo núcleo familiar, a criança conhece o limite, a interdição, o que resulta na experiência da falta. Essa perda, na verdade, vai na direção da organização de elementos estruturais para a sexualidade do indivíduo, a perda de um significante que vai possibilitar ir em direção a outro. Na saída do Complexo de Édipo via Complexo de Castração, a criança já se nomeia menino ou menina, o que anteriormente a todo esse processo psíquico não era possível para ela, já que não fazia distinção sexual nem de si, nem em relação ao outro. Importante ressaltar que Lacan trata a questão paterna e materna



como função: a função materna e a função paterna. Sendo assim, a presença do pai ou mãe enquanto modelos parentais não é o único fator determinante para a resolução do Complexo de Édipo, de forma que a presença de um cuidador parental pode realizar essa função. Lacan, ao retomar o Complexo de Édipo, cita um dos casos apresentados por Freud em sua obra: "O caso do pequeno Hans". O pai de Hans cumpria socialmente o que se poderia esperar da atuação da figura paterna, porém, não conseguiu intervir na relação do menino e da mãe de forma que o pequeno Hans pudesse então, tornar-se um ser desejante. Assim sendo, foi necessário um trabalho de análise para que Hans pudesse elaborar sua angústia e atravessasse a fantasia do incesto.

Dentro da teorização de Lacan, fica clara a inscrição da mãe enquanto sujeito desejante e também sujeito da falta. A criança percebe, então que não é o falo, objeto simbólico do desejo de sua mãe e de que esta se interessa e deseja outras coisas além da própria criança. Ela se pergunta então, "Que Voi?", que pode desejar a mãe? E descobre-se também sujeito desejante, curioso, a quem também falta. A função paterna, então, se cumpre por aquele que intervém nessa relação da mãe-bebê, interditando esse vínculo simbiótico e tornando possível a inscrição dessa criança como ser também desejante, sexuado, aprendiz.

## **6 O CASO CLÍNICO DO PEQUENO HANS**

As primeiras observações registradas por Freud do caso clínico do pequeno Hans datam de quando o menino tinha 3 anos de idade: Hans pergunta à sua mãe se a mesma tem "pipi". A mãe do menino responde afirmativamente e ele segue comentando que estava apenas pensando



sobre o assunto. Nesse caso clínico, Freud expõe de maneira concreta questões sobre a curiosidade e as descobertas infantis acerca da sexualidade. Hans foi acompanhado por seu pai, que repassava para Freud as observações sobre o comportamento do menino em diversas situações corriqueiras, que eventualmente teriam passado como despercebidas ou mesmo insignificantes no cotidiano da família. Freud esteve presencialmente com Hans por duas vezes.

Aos três anos e meio, a mãe de Hans percebe que o menino está tocando em seu membro, avançando em suas descobertas acerca de seu corpo. A mãe diz que vai chamar o doutor para cortar seu "pipi", dando início ao "Complexo de Castração". Hans inaugura um período marcado pela curiosidade e pela indagação. O percurso para a construção do conhecimento abstrato deixa marcas bastante significativas neste período de vida do menino e Hans segue com suas descobertas quando observa a vaca sendo ordenhada e infere que ali seja o "pipi" da vaca. Num outro momento, num passeio ao Zoológico, diz ter visto o "pipi" do Leão.

O nascimento de sua irmã Hanna traz para Hans novas possibilidades quanto a suas descobertas acerca do nascimento. O menino percebe mudanças na rotina da família, observa sinais de que o nascimento acontecerá naquele dia e afirma: 'A cegonha vai vir hoje, com certeza.' Ao ver a menina, demonstra muito ciúme e quando alguém diz que o bebê é lindo, comenta com desprezo: 'Mas ela ainda não tem dentes.' Seis meses depois já é possível identificar-se em seu comportamento uma afeição fraterna por sua irmã, apesar de demonstrar superioridade sobre ela. A certa altura, ao ver a irmãzinha tomando banho, percebe a diferença entre seus 'pipis' e acha engraçado. Hans demonstrava ser afetuoso com todos ao redor, principalmente amigos e primos. O tema de suas descobertas sexuais infantis também se faz presente nos comentários que seu pai



apresenta a Freud com relação a desenhos e aos sonhos relatados por Hans sobre suas experiências diárias com seus amigos e pessoas próximas.

A certa altura, o pai de Hans relata que o menino apresentava ansiedade e o início de um período em que apresentou fobia, relatando ter medo que um cavalo o mordesse. Hans teve vários episódios de fobias em seus passeios com a família e passou também a não querer sair de casa. Em alguns episódios, relatava querer voltar para casa para 'mimar' com a mãe, referindo-se aos momentos em que a mãe ficava com ele e demonstrava carinho. Freud ressalta que: 'Foi esse aumento de afeição por sua mãe que subitamente se transformou em ansiedade, a qual, diga-se de passagem, sucumbiu à repressão.'<sup>3</sup>

Nos meses seguintes, Hans foi acometido de uma gripe forte, bem como de uma cirurgia das amígdalas, o que agravou fortemente sua fobia e seus medos com relação a cavalos e de ficar distante de sua mãe. Seguiu-se vários episódios em que o menino demonstrou ansiedade e medo de sair. Ao mesmo tempo, seguiam suas indagações e descobertas acerca de seu corpo, caminhando então para a diferenciação entre meninas e meninos.

Em seu atendimento clínico a Hans, Freud relata que o medo com relação aos cavalos estava relacionado ao próprio pai e à fantasia do incesto. Em um desenho feito por Hans durante o atendimento, Freud percebe que na figura do cavalo, o menino acrescenta um rabisco parecido com o bigode do próprio pai. Ao comentar sobre esse detalhe, o menino confirma que o rabisco parece mesmo com o bigode do pai. A partir dessa sessão, o menino passa a apresentar indícios de melhoras em seu estado geral, já que tanto o analista quanto o pai conversaram com Hans acerca dessa questão, esclarecendo de que não se tratava de uma rejeição ou falta

---

<sup>3</sup> O termo 'repressão' aqui traduzido pode ser entendido como recalque.



de afeto do pai, ainda que o menino sentisse o desejo da saída do mesmo da cena familiar para que ficasse somente com a mãe.

O relato do caso do Pequeno Hans toca em algumas reflexões sobre as formulações inconscientes e o resultado na vida cotidiana de um sujeito. A importância da sexualidade nas construções de hipóteses que permeiam a compreensão das questões corriqueiras e por vezes passam despercebidas pelos pais e cuidadores, mas que tem impacto e grande importância tanto nas construções de conhecimento quanto no aparecimento das neuroses. Importante ressaltar também a questão do Complexo de Édipo no entendimento dessas formulações e construções enquanto processo inconsciente de grande relevância no desenvolvimento, já que reorganiza a questão do incesto, resulta na formação do Supereu e no aparecimento do sujeito enquanto desejante.

## **7 A LINGUAGEM**

Em seu trabalho de releitura da Teoria Freudiana, Lacan destaca a importância da linguagem na estruturação do inconsciente, e retoma o estudo de Freud acerca das pulsões como lógica de funcionamento econômico do psiquismo. Inicialmente atravessado pelas pulsões, o bebê experimenta nas suas relações familiares e culturais, bem como em suas descobertas anatômicas, elementos de linguagem e fala que vão constituir as coordenadas para que essa criança possa avançar em suas hipóteses de estruturação do EU.

Assim que nasce, o bebê experimenta os primeiros cuidados oferecidos pelo cuidador parental, que envolvem como dito anteriormente: o toque, o olhar e também a audição. A criança escuta o som da fala daquele que lhe oferece os primeiros cuidados. E esse som da fala do Outro dirigido



a ela evoca sensações. Pode-se pensar que diante do cotidiano de cuidados com a criança, tais sensações dão origem ao rudimento do que seriam os primeiros traços de comunicação que são desta forma, impressos no inconsciente do bebê. A fala enquanto desejo emerge como viés de interação entre os grupos sociais. O mundo encontra-se imerso nesta fala, cuja melodia permeia as primeiras relações deste novo ser e marca a possibilidade de reconhecimento daqueles que o rodeiam bem como dos fatos que fazem parte de sua vida. As reações e o significado do mundo que a cerca imprimem na linguagem que o Outro possui, a chave daquilo que lhe possibilita participar desse meio. Ao alienar-se e aceder a essa forma de comunicação, a criança ingressa na comunidade social a que pertence e iniciam os balbucios e a lalange. Mesmo sem o domínio das regras e estruturas da dialética, a criança lança mão do que é possível para participar de forma ativa nesse imbricado mundo de possibilidades que lhe é apresentado diariamente.

Conforme discorre Ferdinand de Saussure, filósofo e linguista suíço, nascido em Genebra em 1857, os sons articulados pelo aparelho fonador são percebidos pelo sistema auditivo. Daí se estabelece a relação interligada entre som, produção de som e percepção auditiva. Relação essa, pode-se ressaltar, não linear: o estímulo e sua produção comparecem num círculo de dependência. Somado a tudo isso, está a correspondência psíquica e o inconsciente, que influenciam todo esse engendramento. A linguagem, portanto, não se encontra dissociada da produção vocal, auditiva e psíquica. Podemos considerar, então, que a construção do conhecimento não escapa a todo esse mecanismo. A fala enquanto desejo emerge como viés de interação entre os grupos sociais. Saussure enuncia que para que haja a fala é preciso dois falantes no ato individual dessa expressão humana, momento em que se inicia o circuito da linguagem. Desta forma, emolduramos essa complexa forma de comunicação e



elaboração psíquica em traços originários marcados no inconsciente enquanto primeiras experiências sonoras e acústicas na relação daquele que exerce o cuidado parental com o bebê e que retornam na dinâmica de elaboração e construção do saber, enquanto marca de produção cultural e social. O bebê chora e aquele que lhe oferece os primeiros cuidados denota sentido à esse choro, de tal forma que vai-se formando uma rede constituída de novos estímulos acústicos e sonoros. Forma-se, então, uma tela de significantes, que permite à criança esboçar os primeiros sons. Isso se dá por volta de seis meses, entre balbucios e lalanges, sendo que estes sons envolvem a musicalidade dos idiomas, como jogos vocais resultantes da movimentação pulsional e libidinal dessa interação social.

E assim, o sujeito pulsional encontra via de desenvolvimento na cena familiar, bem como das instituições educacionais.

## **8 LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento elaborado pelo Ministério da Educação, cujas diretrizes foram definidas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9394/1996, compreende a normatização das práticas educacionais no âmbito nacional para que todos os brasileiros tenham acesso ao conhecimento fundamental e de qualidade a que toda criança tem direito. A Base Nacional Comum Curricular assegura o direito da criança de zero a cinco anos da Educação Infantil a ser atendida pelas instituições de Creche e Pré-Escola.

O trabalho realizado nas instituições de creches e nas pré-escolas, destaca-se como experiência significativa e de impacto social e cultural no que tange à Educação Infantil, bem como “a construção de realidades



possíveis” (Jerome Bruner- 1997). Apropriar-se e interagir com o que está simbolizado no seu entorno é o movimento pelo qual a criança dará início à elaboração interna e à construção de realidades, nas quais atuará de forma original e transformadora.

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Enquanto importante ferramenta para garantia da propagação da cultura nacional, bem como do desenvolvimento dos bebês, crianças pequenas e crianças bem pequenas, a BNCC da Educação Infantil é constituída pelos Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais Campos de Experiência propiciam o desenvolvimento integral da criança, ressaltando os fatores sócio-emocionais, motores, linguísticos e cognitivos.

Os Campos de Experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BNCC, 2018)

O eu, o outro e o nós é o campo em que a criança experimenta a convivência e é estimulada a perceber o outro: “Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.”(2018)

Corpo, gestos e movimento é o campo de interação entre o corpo, o entorno e suas próprias emoções: ‘Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se



comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.’(2018)

Traços, sons, cores e formas é o campo em que são exploradas a sensibilidade estética e a promoção da vivência das diferentes culturas e expressões humanas, nas quais “elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.” (2018).

Dentro do campo Escuta, fala, pensamento e imaginação, a criança ampliará seu potencial comunicativo, iniciado nas primeiras interações com a figura materna e seus primeiros cuidadores, vivenciando situações nas quais a oralidade será a tônica.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações é o campo em que as crianças poderão explorar o entorno, a natureza, os múltiplos espaços e todo o significado dos ambientes que a circundam. A curiosidade será a tônica para que as descobertas sobre ‘seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.’(2018)

Em consonância com os eixos de integração e brincadeira, os Campos de Experiência da BNCC determinam os fundamentos para a formação integral que se inicia na primeira infância e compreendem a estruturação de toda a aprendizagem que sustentará a construção do conhecimento pelo sujeito ao longo de sua vida, principalmente no que tange a vida escolar e acadêmica.

A BNCC ressalta como pontos principais as aprendizagens que envolvem a construção da autonomia, socialização e a comunicação e considera fundamental: “Ampliar o universo de experiências,



conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens.”

Importante ressaltar que a legislação pontua a questão das primeiras experiências da criança com a mãe, bem como as formulações decorrentes de suas experimentações no âmbito escolar, na interação com o outro e com diferentes materiais, bem como suas descobertas acerca de seu próprio corpo.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo da construção do conhecimento na abordagem da Psicanálise é de grande relevância, já que desponta na observação da singularidade de cada criança. O desenvolvimento das potencialidades e possibilidades, bem como da vivência da diversidade e da diferença são resultantes do processo que se instala nas pesquisas infantis acerca da sexualidade. O inconsciente e a sexualidade são pontos fundamentais e sinalizam o caminho para a construção do conhecimento e para a busca do saber: O Caso do Pequeno Hans apresentado neste trabalho, ilustra essa afirmação já que esclarece todo o processo de construção e elaboração de suas hipóteses de conhecimento, que vai se revelando ao longo de sua análise enquanto imbricado nas suas questões sexuais.

Desde a mais tenra infância, a construção da realidade psíquica do sujeito se dá de forma particular e individual, já que os elementos constituintes desse universo são múltiplos, tendo em vista as experiências diferenciadas dos sujeitos nas primeiras relações estabelecidas com a mãe e posteriormente com os demais elementos que farão parte de sua história de vida. Desta forma, a vivência do cotidiano com familiares, cuidadores parentais e nas unidades educacionais durante essa etapa do



desenvolvimento infantil, imprimem marcas que singram o inconsciente e se fixam como traços mnêmicos, comparecendo na vida e trajetória do sujeito. Essa reserva de traços impressos no inconsciente desde os primeiros anos de vida enoda novos conteúdos, que vão aceder ao inconsciente, tendo em vista o processo de recalque que vai se dar ao longo da vida humana.

Ressaltamos a linguagem enquanto viés de elaboração e acesso à cultura, e enquanto ferramenta importante na dinâmica da construção do conhecimento já que está envolvida no engendramento dos estímulos experimentados nas diversas situações vivenciadas e no aporte inconsciente, o que é observado por Freud em clínica e desenvolvido em sua extensa teoria.

A inclusão na cultura e o entrelaçamento que resultam em vínculos sociais, são instrumentalizados pela linguagem. A pluralidade comparece na dinâmica humana de elaboração e construção do conhecimento e toma lugar nas instituições de Educação Infantil, balizadas pela legislação nacional, que garante a ampliação das experiências e vivências, bem como a experimentação de valiosas perspectivas de desenvolvimento, tanto individuais quanto de grupo. A singularidade enquanto resultante da oportunidade de formação de sujeitos autônomos e participativos, num mundo e sociedade em movimento e rápida transformação é condição fundamental para a construção de uma sociedade verdadeiramente possível.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.



BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 5/2009**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRUNER, S. Jerome. (1986) **Actual Minds, Possible Worlds**. Harvard University Press. Cambridge, 1986.

FREUD, S. (1905) **Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1909) **Análise de uma Fobia em um Menino de Cinco Anos**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1914) **Sobre o Narcisismo: Uma Introdução**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1914) **A História do Movimento Psicanalítico**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1923) **O Ego e o Id**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1924) **A Dissolução do Complexo de Édipo**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. (1929) **O Mal-Estar Na Civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1927b) **O Futuro De Uma Ilusão**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. (1957) **O Seminário, Livro 5: As Formações Do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p.440.



LACAN, J. (1964) **O Seminário, Livro 11: Os Quatro Conceitos Fundamentais Da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAPLANCHE, J. (1988) **Da Teoria Da Sedução Restrita À Teoria Da Sedução Generalizada**. In J. Laplanche, *Teoria da sedução generalizada e outros ensaios*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

LONGUS.(1987) **Dáfnis e Cloé**. Tradução: Denise Bottmann. Campinas,SP: Pontes, 1990.

ONS, Silvia.**Tudo que você precisa saber sobre psicanálise** / Silvia Ons; tradução

de Sandra Martha Dolinsky. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2018.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein Cultrix, São Paulo: 1975.